



Os pilares da educação financeira, por Fernando Fagundes

Com a economia instável e o país passando por um momento financeiro delicado, muitas pessoas acabam não conseguindo honrar suas dívidas e entram para o cadastro de maus pagadores. No entanto, uma ferramenta que ajuda o cidadão a não entrar nesse buraco ou a sair dele é a educação financeira, que, nada mais é do que saber administrar suas finanças. A tarefa não é fácil, mas com esforço e foco é possível passar de ano nessa matéria.

É preciso ter discernimento para ganhar, gastar, poupar e investir o dinheiro da melhor forma possível. É saber como agir e o que fazer com o dinheiro. Essa matéria deve ser aprendida desde a infância, assim as crianças de hoje já crescem com a responsabilidade financeira na cabeça, e, amanhã, se tornam adultos mais financeiramente educados, ou seja, sabendo utilizar melhor seus recursos.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o percentual de famílias endividadas e inadimplentes cresceu na passagem de janeiro para fevereiro. O número de famílias com dívidas passou de 55,6 em janeiro para 56,2% em fevereiro. O estudo mostra que também aumentou o percentual de famílias que não conseguirão pagar suas dívidas: saltou de 9,3% para 9,8% no mesmo período.

Um dos principais instrumentos para uma educação financeira eficaz é o planejamento. Por meio dele é possível definir objetivos, prioridade e fixar metas de curto, médio e longo prazos, adequando seu padrão de vida e limitando gastos à renda familiar. Claro que exige disciplina, desapego e desprendimento, pois muitas vezes é necessário cortar os passeios de fim de semana, a viagem de férias, a roupa nova enfim, mas o resultado vale a pena. Alguns pilares permeiam o sucesso da educação financeira: identificar os gastos mensais, fixos e variáveis; não gastar mais do que recebe; identificar e banir gastos desnecessários; e não assumir dívidas que não conseguirá pagar.

Outro destaque é a confecção de uma planilha, ela ajuda na hora de comparar a receita e a despesa, mês a mês. Com isso, é possível ter noção de como está o andamento das finanças, se está conseguindo equilibrar as contas e sair do vermelho. O endividamento traz consequências como perda de emprego; venda de bens; falta de dinheiro para necessidades básicas; crédito a juros altos, no caso de bancos, entre outras. É sempre importante lembrar que nas cooperativas de crédito as taxas de empréstimo, financiamento, cartão de crédito e outros produtos é bem inferior ao sistema financeiro tradicional, ou seja, uma opção mais acessível para quem quer resolver pendências financeiras.

O objetivo de uma cooperativa de crédito é defender a economia individual dos seus sócios, que são os verdadeiros donos da cooperativa. Justamente por não visar lucro, as cooperativas conseguem oferecer produtos e serviços com taxas diferenciadas. Depois que sanar as dívidas, é importante pensar em uma reserva financeira. Com o orçamento equilibrado, é hora de poupar. O ideal é destinar 10% de sua renda para algum ripo de aplicação como: rdc, renda fixa, CDBs, previdência privada ou renda variável, para que, havendo necessidade, tenha de onde prover recursos.

Fonte: **Portal do Cooperativismo**

O Sicoob Nossacoop em breve irá apresentar para você novidades sobre este assunto.

Agências

Ouvidoria

Atendimento Seg. a Sex. - 8h às 20h
0800 725 0996

Deficientes auditivos ou de fala

Atendimento Seg. a Sex. - 8h às 20h
0800 940 0458.

Cartões Sicoobcard

Regiões Metropolitanas
4007 1256

Demais Regiões

0800 702 0756

ACESSE NOSSAS REDES SOCIAIS:



Quer receber as novidades da cooperativa por e-mail?

Nome

Email

Autorizo o envio de informações através dos meios de contato informados.*

Enviar

Acesso Funcionários